

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA
COMITÊ DE GÊNERO E SEXUALIDADE
RELATÓRIO DE ATIVIDADES (2017-2018)**

Sérgio Carrara e Isadora Lins França

1) Composição do Comitê: No biênio 2017-2018, o Comitê foi composto pelos seguintes membros: Coordenador: Sergio Luís Carrara (UERJ), Vice Coordenadora: Isadora Lins França (Unicamp), Ana Paula da Silva (UFF), Camilo Braz (UFG), Cecília Maria Bacellar Sardenberg (UFBA), Cláudia Fonseca (UFRGS), Fabíola Rohden (UFRGS), Fátima Weiss de Jesus (UFAM), Felipe Bruno Martins Fernandes (UFBA), Flávio Luiz Tarnovski (UFMT), Heloisa Buarque de Almeida (USP), Júlio Assis Simões (USP), Laura Lowenkron (UERJ), Regina Facchini (Unicamp), Rozeli Maria Porto (UFRN).

2) Atividades:

2.1) Encontros e simpósios:

No âmbito do **41º Encontro Anual da ANPOCS**, realizado em 2017, o Comitê de Gênero e Sexualidade integrou o Fórum 06 organizado pela Associação Brasileira de Antropologia. Intitulado **“Quem tem medo dos antropólogo(a)s? Dilemas e desafios para a produção e práticas científicas em novos cenários políticos”** e sob coordenação de Lia Zanotta Machado (UnB) e Antonio Carlos de Motta Lima (UFPE), o FR 06 refletiu sobre o papel da antropologia e dos antropólogos face aos dilemas e desafios que se delineiam em determinadas agendas de ações do Estado na conjuntura atual. A proposta também teve o objetivo de convidar cientistas sociais e de áreas afins, bem como representantes de instituições públicas governamentais e não governamentais a refletirem coletivamente sobre que tipo de conhecimento tem sido produzido, como isso tem impactado questões de interesse público (conflitos ambientais, territoriais, gênero e sexualidade, raça, etnicidade, patrimônio, educação, entre outros) e seus reflexos em políticas voltadas para os direitos fundamentais. Por fim, pretendeu-se ampliar a discussão sobre novos cenários éticos e políticos a partir dos quais a produção do conhecimento científico tem sido, muitas vezes, depreciada ou até mesmo criminalizada. O Comitê de Gênero e Sexualidade integrou o FR06 na sua 1ª Sessão: Conhecimento e práticas científicas na esfera pública: gênero, sexualidade, raça e patrimônio. Coordenadora: Regina Facchini (UNICAMP). Participantes: Júlio Simões (USP) e Isadora Lins França (Unicamp), Lorenzo Macagno (UFPR), Izabela Maria Tamasso (UFG). Debatedoras: Marcia Lima (USP), Flávia Biroli (UnB).

No âmbito da **31ª Reunião da Associação Brasileira de Antropologia**, realizada em 2018, o Comitê de Gênero e Sexualidade organizou um Simpósio Especial intitulado **Gênero e sexualidade: conservadorismos, violências e ativismos**, com coordenação de Sérgio Carrara e Isadora Lins França. Na esteira de simpósios organizados em RBAs anteriores (2012, 2014, 2016) pelo Comitê de Gênero e Sexualidade da ABA, o SE discutiu a “reação conservadora”, que tem como um dos pontos centrais de articulação a crítica aos conceitos de gênero e de sexualidade, bem como às proposições políticas que, buscando promover a cidadania de diferentes categorias sociais, deles emanam ou neles se enredam. A primeira sessão deu continuidade ao debate sobre religião e conservadorismos, apontando para as diferentes convenções e moralidades relacionadas a gênero e a sexualidade no campo religioso e para sua diversidade interna. Em seguida, abordou-se o cenário no qual a violência não apenas é perpetrada, mas

também administrada pelo Estado, em arranjos que interpelam diferencialmente os sujeitos na medida em que gênero e sexualidade articulam-se a outras categorias. Na terceira sessão, a “reação conservadora” disputa espaço e convive com a emergência de novos sujeitos e novas formas de organização política que situam gênero e sexualidade como arenas de intensa transformação nos nossos dias. As sessões foram organizadas da seguinte maneira: 1ª sessão – Moralidades, conservadorismos e religião - Coordenação: Isadora Lins França (UNICAMP). Participantes: Jacqueline Moraes Teixeira (USP), Ronaldo Almeida (UNICAMP), Vanessa Leite (UERJ). Debatedor: Sérgio Carrara (UERJ); 2ª sessão - Violências, Estado e interseccionalidades. Coordenação: Sérgio Carrara (UERJ). Participantes: Roberto Efreim Filho (UFPB), Paulo Victor Leite Lopes (UFRN). Debatedora: Maria Filomena Gregori (UNICAMP); 3ª sessão - Novos sujeitos e novas formas de organização ativista. Coordenação: Isadora Lins França. Participantes: Carla de Castro Gomes (UFRJ), Mário Felipe de Lima Carvalho (UERJ), Regina Facchini (UNICAMP). Debatedor: Júlio Assis Simões.

Em colaboração com a Associação Brasileira de Antropologia, em junho de 2018, o Comitê de Gênero e Sexualidade organizou a Oficina **Gênero, sexualidade e direitos fundamentais: o conhecimento científico em questão**. O objetivo da atividade era dialogar com associações científicas, movimento social e operadores do direito em torno de temas relacionados aos direitos sexuais e reprodutivos tendo como horizonte a produção de conhecimento sobre gênero e sexualidade. Debateu-se o impacto desse conhecimento sobre questões de interesse público e políticas públicas; o tratamento que tem recebido na esfera pública brasileira; suas implicações éticas e políticas e possíveis cenários, inclusive de colaboração, futuros. Reunindo cerca de 40 participantes de diferentes inserções, a oficina contou com a seguinte programação: Abertura: Lia Zanotta Machado (Presidenta da Associação Brasileira de Antropologia), Regina Facchini (coordenação da Oficina/Associação Brasileira de Antropologia). Mesa: “Atual conjuntura das políticas e direitos sexuais e reprodutivos no país: desafios e possibilidades”. Coordenação: Isadora Lins França (Associação Brasileira de Antropologia). Participantes: Sérgio Carrara (Associação Brasileira de Antropologia), Sônia Corrêa (Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids; Sexuality Policy Watch), Julian Rodrigues (Aliança Nacional LGBTI e Movimento Nacional de Direitos Humanos), Keila Simpson (Associação Nacional de Travestis e Transexuais), Kenarik Boujikian (Tribunal de Justiça de SP; Associação Juizes para a Democracia), Sergio Suiama (GT Direitos Sexuais e Reprodutivos, Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão/MPF), Lia Zanotta Machado - (Associação Brasileira de Antropologia). Painel “A produção de conhecimento em tempos sombrios: articulações com gênero e sexualidade”. Coordenação: Júlio A. Simões (Associação Brasileira de Antropologia). Ricardo Mariano (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais), Elisabeth Macedo (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), Pedro Paulo Bicalho (Conselho Federal de Psicologia), Liliane de Oliveira Caetano (Conselho Federal de Serviço Social), Cristiane Cabral (Associação Brasileira de Saúde Coletiva), Maria Amélia Veras (Associação Brasileira pela Saúde Integral de Pessoas Trans, Travestis e Intersexo). Debate aberto: “Construindo possíveis futuros”. Coordenação: Regina Facchini (Associação Brasileira de Antropologia). Provocação inicial: Lia Zanotta Machado (Associação Brasileira de Antropologia). A partir dos debates realizados, planeja-se a elaboração de uma publicação.

2.2) Incidência Política

O Comitê de Gênero e Sexualidade participou das seguintes iniciativas:

- Nota do Comitê Gênero e Sexualidade da ABA em defesa da resolução 01/1999 do Conselho Federal de Psicologia

A Associação Brasileira de Antropologia, por meio do seu Comitê Gênero e Sexualidade, manifesta seu apoio à resolução 01/1999 do Conselho Federal de Psicologia, que estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação à questão da Orientação Sexual, vedando explicitamente a participação desses profissionais em eventos e serviços que proponham tratamento e cura das homossexualidades.

22/09/2017 – disponível em http://www.aba.abant.org.br/files/20170922_59c557002b425.pdf

- Nota da ABA e de seu Comitê de Gênero e Sexualidade sobre a PEC 181/15

A Associação Brasileira de Antropologia (ABA) através de seu Comitê Gênero e Sexualidade torna pública sua profunda preocupação diante do grave risco de violação dos direitos das mulheres, caso a Proposta de Emenda Constitucional 181/15 seja aprovada pelo Plenário da Câmara dos Deputados.

16/11/2017 – disponível em http://www.aba.abant.org.br/files/20171116_5a0ddd87c25e8.pdf

- Manifestação da ABA e seu Comitê Gênero e Sexualidade sobre a proibição dos estudos de gênero nas Universidades húngaras

11/09/2018 – disponível em http://www.aba.abant.org.br/files/20180913_5b9a64f135a62.pdf

2.3) Publicações

O Comitê de Gênero e Sexualidade esteve envolvido no Dossiê “Quem tem medo dos antropólogo(a)s? Dilemas e desafios para a produção e práticas científicas”, publicado na Revista de Antropologia da USP (v. 61, n. 1) no ano de 2018. Resultado da participação no FR06 organizado no 41º Encontro Anual da ANPOCS, Sérgio Carrara (UERJ), Isadora Lins França (UNICAMP), Júlio Assis Simões (USP) publicaram artigo intitulado “**Conhecimento e práticas científicas na esfera pública: antropologia, gênero e sexualidade**”, com o seguinte resumo: “As últimas décadas, gênero e sexualidade circunscreveram um inovador campo de crescente produção intelectual, tornando-se ao mesmo tempo foco significativo de incidência política para antropólogas e antropólogos no Brasil. Com vistas a iluminar disputas em jogo no contexto brasileiro atual, em que o conhecimento que produzimos vem sendo duramente atacado, revisitaremos alguns documentos de posicionamento público, divulgados pelo Comitê de Gênero e Sexualidade da Associação Brasileira de Antropologia (ABA) ao longo dos últimos anos. Propomos uma reflexão sobre o tipo de conhecimento que temos produzido sobre gênero e sexualidade, como ele tem impactado o debate público acerca dessas questões e como tem afetado os modos como nossa própria prática científica vem sendo socialmente percebida e avaliada”. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ra/article/view/145514>

Encontra-se em elaboração o artigo “**Gênero: um conceito mal falado**”, com a assessoria de profissionais contratados pela ABA, em que Sérgio Carrara e Isadora Lins França apresentam um texto para ampla divulgação sobre os usos do conceito de gênero no atual contexto político, particularmente no que refere à categoria “ideologia de gênero”.

Estuda-se ainda a possibilidade de publicação decorrente do Simpósio Especial Gênero e sexualidade: conservadorismos, violências e ativismos, realizado na 31ª Reunião Brasileira de Antropologia em 2018.